

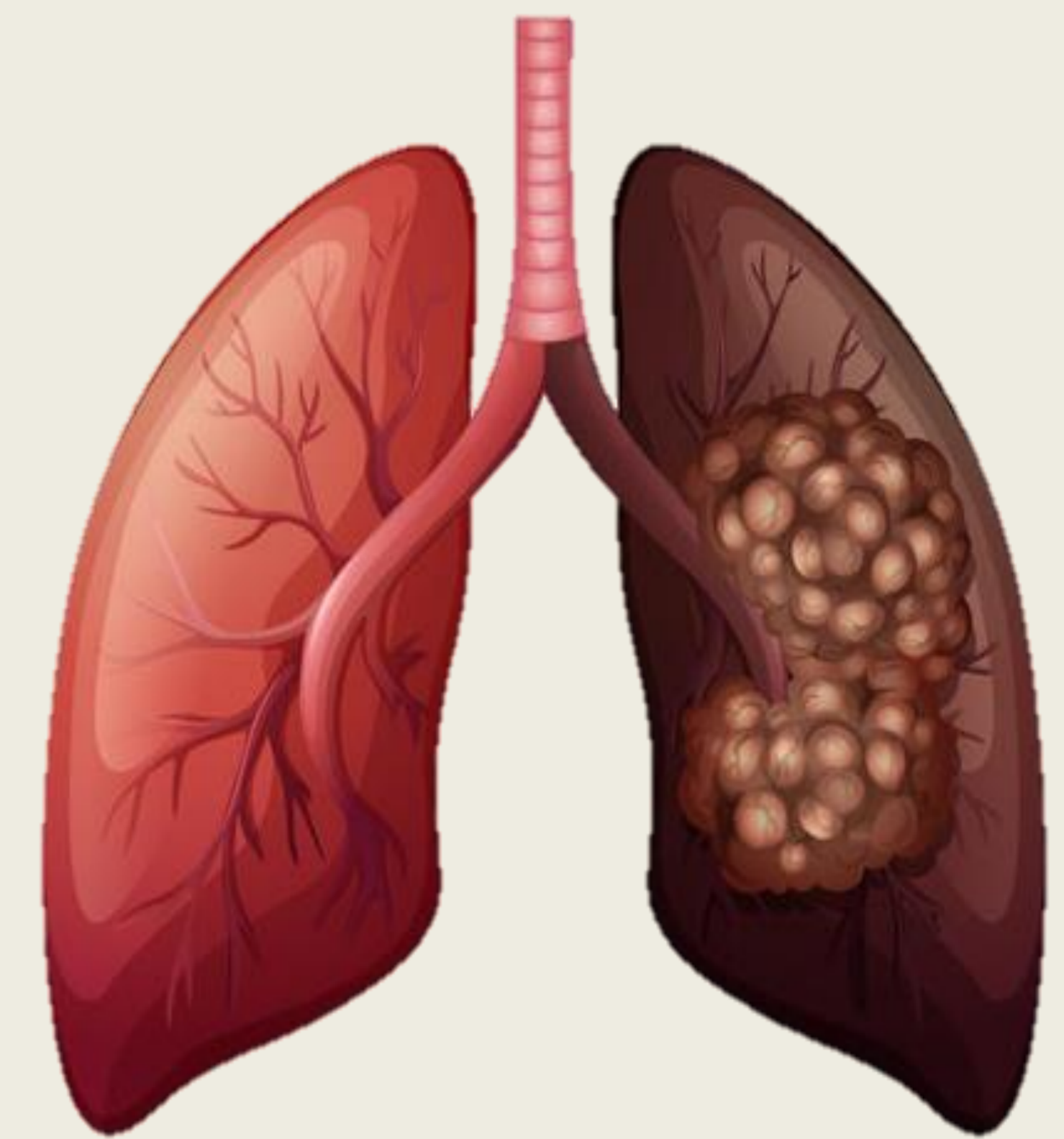
# O Farmacêutico na Consulta Multidisciplinar de Pneumologia Oncológica



## O QUE FOI FEITO?

No Hospital Garcia de Orta, o Farmacêutico é um membro ativo da equipa multidisciplinar de cancro do pulmão, estando presente na consulta semanal de decisão terapêutica desde Janeiro de 2016. A contribuição do farmacêutico tem sido o aporte de informação atualizada relativa à eficácia e segurança dos tratamentos, à sua custo-eficácia e à sua disponibilidade. A sua presença do farmacêutico permitiu a utilização de tratamentos inovadores, racionalizado a utilização dos tratamentos disponíveis e otimizado a comunicação com a Comissão de Farmácia e Terapêutica e Infarmed, diminuindo tempos de espera.

Soares, A. ; Alcobia, A  
asoares@hgo.min-saude.pt



## PORQUE FOI FEITO?

O tratamento dos doentes com carcinoma do pulmão é complexo e muito tem evoluído nos últimos anos, sendo que o tempo de atuação é crucial para o aumento da sobrevivência e da qualidade de vida destes doentes. A abordagem multidisciplinar, em reunião de decisão terapêutica, é atualmente considerada como indispensável na gestão destes doentes. Pretende-se melhorar a qualidade da atividade assistencial, conseguindo o melhor tratamento possível e diminuindo os tempos de espera do doente entre diagnóstico e tratamentos. A especificidade e personalização da terapêutica necessária, torna o farmacêutico essencial neste contexto, contribuindo para o melhor cuidado do doente.



## COMO FOI FEITO?

A equipa multidisciplinar pneumologia oncológica reúne semanalmente para discutir o diagnóstico e as opções de tratamento dos doentes com cancro do pulmão. Inclui um grupo de profissionais dedicados das seguintes especialidades: Pneumologia/Pneumologia Oncológica, Cirurgia Torácica, Radio-oncologia, Anatomia Patológica, Radiologia, Medicina Nuclear, Cuidados Paliativos, Farmácia Hospitalar e Enfermagem.

## O QUE FAZER NO FUTURO?

No futuro próximo iniciaremos a consulta farmacêutica destes doentes, que já conhecemos da consulta de decisão terapêutica, melhorando assim o grau de informação que é possível aportar à equipa multidisciplinar. Isto permitirá a recolha sistemática dos dados de vida real, fundamentais na ajuda à decisão.

Esta participação do farmacêutico, que é prática no nosso hospital, deveria ser alargada a todos os centros que tratam cancro do pulmão.

## O QUE SE CONCLUÍU?

São discutidos cerca de 280 casos anualmente, o que corresponde a uma média de 200 doentes. A maioria acaba por receber tratamento farmacológico, tendo sido solicitadas cerca de 100 autorizações à Comissão de Farmácia e terapêutica por ano. Com a colaboração ativa do farmacêutico, já 20 doentes foram tratados com fármacos inovadores, em programas de acesso precoce prévios à introdução no mercado em Portugal.

A decisão tomada numa equipa multidisciplinar garante uma avaliação sistematizada dos casos, melhora a concordância com a evidência disponível, melhora a comunicação e colaboração entre os profissionais, encurta os tempos de espera e melhora o cuidado ao doente.